

O impacto da política monetária da FED na sociedade angolana

Autor: Demilson Tomé

Entende-se por política monetária um conjunto de medidas adoptadas pelo Banco Central com vista a controlar a oferta de moeda.

A FED é o banco central norte-americano, responsável pela condução da política monetária da economia dos Estados Unidos da América, podendo assim impactar as demais economias, já que trata-se da política monetária da maior economia do mundo, muito por conta dos fluxos monetários e comerciais em dólares dos Estados Unidos (USD) entre as demais economias.

A política monetária do FED tem influenciado a cotação do dólar em relação as outras moedas de maneira positiva para o dólar, provocando deste modo a desvalorização destas moedas em relação ao dólar, incluindo a nossa moeda (Kwanza), pressionando os níveis de preços de nossa economia e, conseqüentemente, tornando o custo de vida para os angolanos mais caro, já que os bens que consumimos maioritariamente são importados, em especial os bens da cesta básica.

Segundo o director do Departamento de Estatística do Banco Nacional de Angola, Joel Fute, dos produtos importados destacaram-se o óleo de palma, o arroz, o óleo alimentar, o açúcar e a coxa de frango.

Angola desembolsou mais de dois mil milhões de dólares (1,8 mil milhões de euros) com a importação de alimentos, em 2022, representando um aumento de 40% comparativamente ao ano anterior, informou o Banco Central Angolano.

Desde 2021 que a economia norte-americana tem tido problemas com os níveis gerais de preços, tendo em conta a taxa de inflação: 1,23%, em 2020, contra 4,70%, em 2021, e 8%, em 2022.

Em economia define-se inflação como o aumento contínuo e generalizado dos níveis de preços. Ora, um nível de preços elevados na economia pode se tornar num problema, o que leva o Banco Central a intervir de forma a manter a estabilidade de preços. Tradicionalmente, a inflação é combatida por meio de instrumentos de política monetária, concretamente a taxa de juros. Desde 2021 que a FED tem aumentado a taxa de juros no sentido de combater a inflação! Além disso, procura-se fazer com que os níveis de preços na economia dos Estados Unidos regressem aos níveis normais.

O grande problema é que as limitações da política monetária da FED têm tornado o USD muito valorizado em relação as outras moedas, isto porque as subidas nas taxas de juros tornam os títulos norte-americanos (activos de renda fixa), mais atractivos para os investidores, conseqüentemente aumentando a demanda pela moeda “dólar”. O índice de dólar DXY mede a evolução do dólar em relações às principais divisas do mundo, tais como: libra, euro, dólar canadense, franco suíço, iene... Este índice tem estado em forte alta, tendo atingido o pico em Outubro de 2022, quando esteve cotado em 113,17 pontos, o valor mais alto dos últimos 19 anos, sinalizando forte valorização do dólar em relação as restantes moedas!

Conseqüentemente, precipitou a queda das outras moedas face ao USD. Em 2022, o kwanza teve uma valorização de aproximadamente 26%, em relação ao USD muito por conta do elevado preço do barril de petróleo (uma vez que o petróleo é o principal recurso de obtenção de divisas do país). Mesmo com o preço do barril de petróleo cotado num preço médio de 97,20 dólar, uma alta de 38,05% em relação a 2021, a taxa de câmbio nominal não conseguiu ir além de 407,500 kwanzas por dólar (preço médio

de Abril), a cotação média mais baixa desde o mês de Setembro de 2019: 368,747 DÓLAR/AOA. Isto significa dizer, que, mesmo com o bom momento que se teve com o preço do barril de petróleo, a taxa de câmbio não recuou para níveis mais baixos, lembrando que o preço médio do barril do petróleo de 2022 foi o valor mais alto desde a queda do preço do petróleo, em 2014. Coincidentemente, o ano de 2022 foi o período em que o dólar mais se valorizou, em função das restrições da política monetária da FED, impedindo a moeda nacional de se valorizar mais! A elevação da cotação do dólar em relação ao kwanza teve como principal efeito na economia o aumento do nível geral de preços, reduzindo-se o poder de compra do consumidor angolano, que empobrece a cada dia!

Mesmo que o FED, seja o Banco Central dos Estados Unidos, a sua política tem criado grandes impactos na economia nacional em razão da taxa de câmbio, afectando negativamente a economia nacional e, por conseguinte, deteriorando a vida dos angolanos.